

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM

A liturgia do 33º Domingo do Tempo Comum recorda a cada cristão a grave responsabilidade de ser, no tempo histórico em que vivemos, testemunha consciente, ativa e comprometida desse projeto de salvação/libertação que Deus Pai tem para os homens.

A primeira leitura apresenta, na figura da mulher virtuosa, alguns dos valores que asseguram a felicidade, o êxito, a realização. O "sábio" autor do texto propõe, sobretudo, os valores do trabalho, do compromisso, da generosidade, do "temor de Deus". Não são só valores da mulher virtuosa: são valores de que deve revestir-se o discípulo que quer viver na fidelidade aos projetos de Deus e corresponder à missão que Deus lhe confiou.

O Evangelho apresenta-nos dois exemplos opostos de como esperar e preparar a última vinda de Jesus. Louva o discípulo que se empenha em fazer frutificar os "bens" que Deus lhe confia; e condena o discípulo que se instala no medo e na apatia e não põe a render os "bens" que Deus lhe entrega e dessa forma, ele está a desperdiçar os dons de Deus e a privar os irmãos, a Igreja e o mundo dos frutos a que têm direito.

O discípulo de Jesus não pode esperar o Senhor de mãos erguidas e de olhos postos no céu, alheado dos problemas do mundo e preocupado em não se contaminar com as questões do mundo. O discípulo de Jesus espera o Senhor profundamente envolvido e empenhado no mundo, ocupado em distribuir a todos os homens seus irmãos os "bens" de Deus e em construir o Reino.

Na segunda leitura, Paulo deixa claro que o importante não é saber quando virá o Senhor pela segunda vez; mas é estar atento e vigilante, vivendo de acordo com os ensinamentos de Jesus, testemunhando os seus projetos, empenhando-se ativamente na construção do Reino.

Dehonianos



Recolha de Alimentos

“O DOMINGO DA CARIDADE”

AJUDAR AJUDA

“A CARIDADE, EIS O NOSSO UNIFORME. EIS O NOSSO DISTINTIVO PARTICULAR!”

A Sustentação da Igreja

Muitos têm perguntado como se sustenta a Igreja com ofertórios tão escassos e tantas despesas fixas?

A Igreja para realizar os seus fins próprios, *“ordenar o culto divino, providenciar a sustentação do clero e de outros ministros, exercer obras do sagrado apostolado e de caridade, especialmente em favor dos mais pobres”* vive principalmente das ofertas dos fiéis. Nas diversas comunidades é uma porta aberta a quantos, sem aceção de pessoas, a qualquer título, a procuram.

A Diocese de Lisboa abriu, para o efeito, uma conta bancária dedicada à recolha de ofertas, onde cada doador poderá, pelos meios disponíveis, **MBway, Multibanco ou Transferência Bancária**, indicando o destinatário da sua oferta.

Abre-se, por esta via, a possibilidade dos fiéis, em qualquer lugar, de modo fácil, imediato e seguro, contribuir nas despesas da sua paróquia.

Podem fazer a vossa doação através do Site e Facebook da Paróquia, com o seguinte Link. <http://ofertas.patriarcado-lisboa.pt/index.php?open=501397574>

Não deixará o Senhor de recompensar a generosidade de cada um.

“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”

**MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO
PARA O IV DIA MUNDIAL DOS POBRES
(15 de novembro de 2020)**

«Estende a tua mão ao pobre» (Sir 7, 32)

«Estende a tua mão ao pobre» (Sir 7, 32): a sabedoria antiga dispôs estas palavras como um código sacro que se deve seguir na vida. Hoje ressoam com toda a densidade do seu significado para nos ajudar, também a nós, a concentrar o olhar no essencial e superar as barreiras da indiferença. A pobreza assume sempre rostos diferentes, que exigem atenção a cada condição particular: em cada uma destas, podemos encontrar o Senhor Jesus, que revelou estar presente nos seus irmãos mais frágeis (cf. Mt 25, 40).

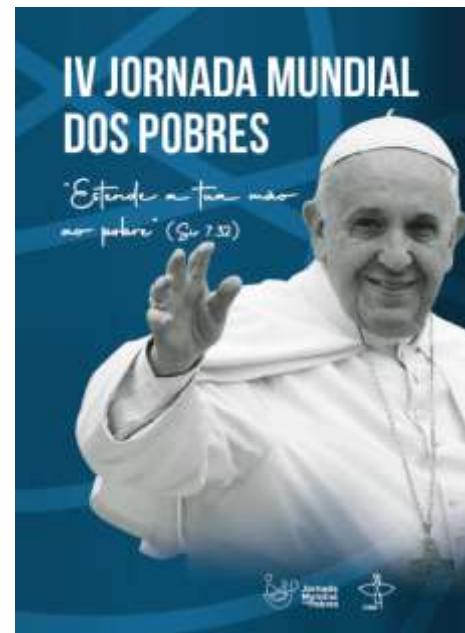
A generosidade que apoia o vulnerável, consola o afliito, mitiga os sofrimentos, devolve dignidade a quem dela está privado, é condição para uma vida plenamente humana. A opção de prestar atenção aos pobres, às suas muitas e variadas carências, não pode ser condicionada pelo tempo disponível ou por interesses privados, nem por projetos pastorais ou sociais desencarnados. Não se pode sufocar a força da graça de Deus pela tendência narcisista de se colocar sempre a si mesmo no primeiro lugar.

Manter o olhar voltado para o pobre é difícil, mas tão necessário para imprimir a justa direção à nossa vida pessoal e social. Não se trata de gastar muitas palavras, mas antes de comprometer concretamente a vida, impelidos pela caridade divina. Todos os anos, com o Dia Mundial dos Pobres, volto a esta realidade fundamental para a vida da Igreja, porque os pobres estão e sempre estarão connosco (cf. Jo 12, 8) para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia a dia.

O encontro com uma pessoa em condições de pobreza não cessa de nos provocar e questionar. Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual? A comunidade cristã é chamada a coenvolver-se nesta experiência de partilha, ciente de que não é lícito delegá-la a outros. E, para servir de apoio aos pobres, é fundamental viver pessoalmente a pobreza evangélica. Não podemos sentir-nos tranquilos, quando um membro da família humana é relegado para a retaguarda, reduzindo-se a uma sombra. O clamor silencioso de tantos pobres deve encontrar o povo de Deus na vanguarda, sempre e em toda a parte, para lhes dar voz, defendê-los e solidarizar-se com eles face a tanta hipocrisia e tantas promessas não cumpridas, e para os convidar a participar na vida da comunidade.

É verdade que a Igreja não tem soluções globais a propor, mas oferece, com a graça de Cristo, o seu testemunho e gestos de partilha. Além disso, sente-se obrigada a apresentar os pedidos de quantos não têm o necessário para viver. Lembrar a todos o grande valor do bem comum é, para o povo cristão, um compromisso vital, que se concretiza na tentativa de não esquecer nenhum daqueles cuja humanidade é violada nas suas necessidades fundamentais.

(Continua)



«Oração é como o oxigénio da vida»

O Papa Francisco convida a rezar com «perseverança», mesmo na «noite da fé»

O Papa disse hoje no Vaticano que a oração representa, para os católicos, o “oxigénio” da vida, convidando a rezar com “perseverança”, em particular nos “momentos de dificuldade que a humanidade vive”, atualmente.

“Se não rezarmos, não teremos força para avançar na vida. A oração é como o oxigénio da vida. É atrair para nós a presença do Espírito Santo, que nos faz sempre avançar”.

Francisco, que há várias semanas apresenta um ciclo de reflexões sobre a oração, disse ter sido questionado por falar “demasiado” sobre este tema, que considerou “necessário”.

“Jesus deu exemplo de uma oração contínua, praticada com perseverança. É o exemplo de Jesus: o diálogo constante com o Pai, no silêncio e no recolhimento, é o ponto fulcral de toda a sua missão”.

O Papa sublinhou a necessidade de aceitar o cansaço e os momentos em que não se “sente nada” na oração.

“Na vida há momentos de escuridão e aí a fé parece uma ilusão”, observou.

Muitos santos e santas viveram a noite da fé e o silêncio de Deus, mas foram perseverantes. Nestas noites de fé, quem reza nunca está sozinho. Na verdade, Jesus não é apenas testemunha e mestre de oração, é muito mais. Ele acolhe-nos na sua oração, para podermos rezar n'Ele e através d'Ele.

Francisco afirmou que a oração é mais do que um esforço humano, muitas vezes condenado ao “fracasso”, mas uma iniciativa do próprio Jesus Cristo.

“Ele toma sobre si cada grito, cada gemido, cada júbilo, cada súplica, cada prece humana”. “O cristão que reza nada teme”.

Vatican News

“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”